

Boletim

NOTÍCIAS da Empresa

Edição do Gabinete de Relações Públicas da CP Nº05 / III Série / Fevereiro 1998



Mais comboios até 2002

(págs. centrais)

Negócios da Unidade de Mercadorias aumentaram (pág.3)

Cartas e sugestões

No anterior número do Boletim, tínhamos anunciado um novo espaço inteiramente preenchido com testemunhos dos leitores. Histórias da vida, afectos, lembranças, projectos, sugestões... enfim, o que for entendido como útil e interessante partilhar com os demais colegas.

E a participação não se fez

esperar. A rubrica de hoje é assinada por Luís Manuel Galinho Ferreira. O relato emocionado de um admirador incondicional do mundo ferroviário que, apesar de "não ser ferroviário de profissão, o é por paixão". Gratos pela colaboração, ficamos a aguardar outros contributos.



«Aprendi a ler com o Boletim CP»



«...Pessoalmente, deixo aqui uma modesta e humilde opinião: Porque não, tornar facultativo o Boletim CP a todos aqueles que não são ferroviários de carreira mas o são por paixão?

Poderiam ser vendidos em algumas estações estratégicas da CP ou, até, por via de assinatura anual. Tenho um certo "carinho" pelo lendário e nostálgico Boletim da CP, pois foi através dele (nos anos 40) que a minha falecida mãe me ensinou os primeiros

números e letras, antes de ingressar na escola primária e é por esse motivo que preservo toda a colecção, faltando-me apenas 9 exemplares perdidos numa inundação em minha casa, em 1967.

A minha mãe foi guarda P.N. e o meu falecido pai foi da Via e Obras, o que me faz "ser" um adepto destes eternos e nostálgicos Caminhos de Ferro Portugueses».

Luís M. G. Ferreira

Rede de correspondentes

O recém criado Conselho Consultivo de Comunicação Interna (CCCI) analisou — como noticiámos no número anterior do Boletim CP — a situação actual da comunicação interna e, para permitir a sua evolução, deu o pontapé de saída ao estabelecimento de uma rede de correspondentes. Nesse sentido, foram já indicados alguns membros, a quem damos as boas vindas.



- Dr^a Marta Miranda Pereira, Secretária-Geral
- Dr^a Paula Soares, Direcção de Planeamento e Controlo de Gestão
- Eng^o Alberto Castanho Ribeiro, Unidade de Transporte de Mercadorias e Logística
- Eng^o Albino Tocha, Direcção de Material
- Dr^o Helderico da Conceição, Direcção de Pessoal e Assuntos Sociais
- Eng^o João Simões, Direcção Comercial de Passageiros
- Eng^o Luís Matias, Direcção de Comando e Controlo da Circulação
- Cor. Oliveira Penim, Gabinete de Segurança e Protecção
- Eng^o Rui Borges, Direcção Geral do Serviço de Transportes
- Dr^o Rui Lucena Andrade Marques, Unidade de Suburbanos da Grande Lisboa.

Transporte de mercadorias

VALEU 14,1 MILHÕES DE CONTOS EM 1997

No âmbito de uma nova orientação empresarial, as mercadorias — autonomizadas numa Unidade de Negócios — dão já resultados animadores. Com um volume de negócios de 14,1 milhões de contos nesta área, em 1997, a tendência de subida, verificada em anos anteriores, reforça-se. Aquele valor representa um aumento de 24,5 por cento, relativamente a 96.



O transporte de adubos, cereais e farinhas aumentou 17,2%.

O volume de mercadorias transportadas em 97 registou um acréscimo de 18,2%, passando de 7,8 para 9,3 milhões de toneladas. O último ano foi de clara evolução no sector, com a própria posição da CP neste mercado específico, a melhorar significativamente.

No âmbito do transporte intermodal, durante o ano passado, a subida foi ligeiramente maior, chegando aos 37,1%, relativamente a igual período do ano anterior. No que se refere à tonelagem, o aumento foi de 31,5%.

Cimento e carvão: os mais representativos

O transporte de cimento, dos locais de produção para os locais de grande consumo e do carvão de Sines para a central termoeléctrica do Pêgo,

representam as principais cargas movimentadas por caminho de ferro, a nível nacional.

Em matéria de evolução percentual, verificou-se um aumento da tonelagem transportada, nos seguintes produtos: madeira (71,6%), pedra (59,7%), siderúrgicos (46,8%), carvão (26,3%) e peças de automóveis (17,6%).

Por outro lado, o início do transporte de beterraba sacarina para a unidade fabril de Coruche, atingiu as 220 mil toneladas, após seis meses de laboração.

No segmento dos transportes internacionais, o acréscimo, em relação a 96, foi bastante significativo, próximo dos 60%, fruto do incremento imposto a este segmento.

Os produtos responsáveis por maior volume de receitas foram, respectivamente, a madeira (86,5%),

cimento (74,4%), siderúrgicos (50,8%), peças para automóveis (17,6%) e, por último, cereais e farinhas (17,2%).

O futuro

A evolução acentuada no volume de carga transportada por caminho de ferro traduz a crescente confiança do mercado nas vantagens energéticas, ecológicas e de reordenamento do tráfego da solução ferroviária.

Uma resposta eficaz às solicitações da procura é, pois, a melhor forma de aumentar a quota de mercado. Atenta a esta realidade, a UTML — Unidade de Transporte de Mercadorias e Logística (ex-Direcção Comercial de Mercadorias) — começou desde já a projectar o futuro próximo, estando planeada a organização duma rede de 13 terminais para estruturar logisticamente todo o país.

Revolução no material circulante

MAIS COMBOIOS AO SERVIÇO ATÉ 2002

O plano de investimentos da CP para a aquisição e modernização de material circulante ronda os 129 milhões de contos, a aplicar até 2002. Para 1998, o investimento rondará os 29 milhões de contos, nomeadamente, para a aquisição das primeiras composições para atravessamento do Tejo e do primeiro comboio de pendulação activa (CPA).

Conseguir um bom serviço de transporte, quer ao nível dos passageiros, quer ao nível das mercadorias, passa, em larga medida, pela qualidade do material circulante utilizado. O Plano de Investimentos, agora despoletado, permitirá à CP "equipar-se" com os meios indispensáveis ao alcance dos objectivos a que se propõe neste momento de viragem estratégica. Iremos desta forma fazer uma incursão pelas principais aquisições previstas de material circulante.

Comboios de Pendulação Activa

O segundo semestre deste ano marcará a entrada ao serviço dos primeiros 5 comboios de pendulação activa para a ligação Lisboa/Porto.

O início de um novo serviço que culminará com a ligação em 2h15m entre as duas principais cidades do país.

Unidades Quádruplas Eléctricas de Duplo-Piso

Para Outubro deste ano está prevista a entrada ao serviço da primeira de 18 unidades destinadas ao atravessamento do Tejo, pela



A Linha de Cascais moderniza-se.

Ponte 25 de Abril.

Também a Linha da Azambuja será dotada de 12 UQE's de duplo-piso, de que se prevê a entrega até final de 1999.

Unidades Quádruplas Eléctricas

Quatro novas Unidades serão entregues até Dezembro de 1999, para serviço na Linha de Sintra. Nestas novas unidades destaca-se a instalação de ar condicionado (para passageiros e maquinistas) e de equipamentos complementares ao nível da segurança e do conforto dos passageiros. Esta aquisição complementa uma série de 10 Unidades previstas para entrega durante o corrente ano.

Unidades Múltiplas Eléctricas

A aquisição de 44 Unidades, vocacionadas para o serviço suburbano, destina-se maioritariamente ao serviço

suburbano do Porto, apesar de 12 unidades virem equipadas com tensão diferente, destinadas ao serviço na Linha de Cascais. O concurso para a aquisição deste material será lançado ainda no decorrer do primeiro semestre de 98.

Modernização de material

Para além das novas aquisições e face aos custos a elas inerentes, o Programa de Investimentos passa, em larga medida, pela modernização do material circulante. Desta forma, um vasto leque de intervenções estão contempladas, por forma a melhorar substancialmente a qualidade daquele material.

A Linha de Cascais terá a circular, em Maio, a primeira UME modernizada, conforme noticiámos em edição anterior.

Para Julho deste ano, prevê-se o

início da entrada ao serviço de 19 Unidades Duplas Diesel, totalmente modernizadas.

As carruagens Schindler serão melhoradas, com a entrega prevista para Outubro de 98, já equipadas com freio a ar comprimido.

Para a modernização limitada de 22 automotoras ALLAN de via larga, será lançado, ainda este ano, um concurso para o início dos trabalhos, enquanto 1999 marcará o lançamento de novo concurso para a modernização das UTE's das séries 2100 e 2200.

Ligações internacionais

Está em estudo a possibilidade de se efectuar um acordo com a RENFE, no sentido de o serviço Sud-Express ser renovado, com a aquisição de material Talgo.

Também para a ligação Porto-Vigo, está em estudo a aquisição de material diesel, idêntico ao TRD espanhol.

O desenvolvimento deste programa deverá ser consolidado pelo avanço da constituição das Unidades de Negócio, sendo então possível adequar e dimensionar o material circulante às novas necessidades concretas.



As novas carruagens apresentam comodidade e estética moderna.

Contrato	Valor (contos)	Nº unidades
UQE's Duplo Piso		
Travessia Tejo	21.198.720	18
Azambuja (adenda ao contrato)	14.318.481	12
UME's - Linha Cascais		
Modernização	7.800.000	
Grandes Reparações	870.000	
UME's	6.160.000	22*
Suburbanos do Porto	(Estimativa. Não contratado)	
UQE's - Sintra		
Instalação Ar Condicionado	(orç. 98) 700.000	42
Adicional a contrato de 1995	9.334.450	10
UTE's - Modernização	900.000	57
(utilização geral)	(orçamentado em 1998)	

* Opção de mais 22 unidades, incluindo 12 com tensão diferente para Cascais.

1998 - Expectativas de mudança

No número anterior, demos voz a dois directores da empresa, sobre as expectativas de cada um para 1998. Desta vez, colocámos a questão a Fernando Ávila, da Unidade de Suburbanos do Grande Porto (USGP). Assim, ficamos a par da opinião de mais um responsável por uma das áreas na nova organização da CP.



Engº Fernando Ávila.

Neste ano, espero conseguir para a USGP:

- a organização que permita uma gestão equilibrada dos suburbanos do Porto;
- um conjunto de colaboradores que acreditem no projecto e se dediquem, com entusiasmo, a atingir o objectivo fixado;
- a obtenção de algumas melhorias na prestação dos serviços, de forma a ser possível iniciar uma viragem na opinião dos nossos clientes, relativamente à qualidade da nossa oferta.
- a conclusão das acções necessárias à completa definição do novo material circulante a afectar à USGP e a concretização da encomenda para o seu fabrico. Isso permitirá, no horizonte 2001, inverter decisivamente o nível qualitativo do serviço prestado, começando-se a fidelizar os que já utilizam os nossos comboios e a cativar os que hoje se deslocam noutros meios de transporte.

Julgo que este processo de formação das várias Unidades, uma vez concluído, vai permitir à CP obter um conhecimento muito mais profundo do mercado onde deve actuar adquirindo a capacidade de tomar decisões atempadas e correctas para conseguir melhores resultados que no presente.

BTL e FITUR foram apostas promocionais

Os Caminhos de Ferro Portugueses estiveram presentes na Bolsa de Turismo de Lisboa, que decorreu de 21 a 25 de Janeiro e na Feira Internacional de Turismo, em Madrid, de 28 de Janeiro a 1 de Fevereiro.

Divulgar e potenciar o transporte

ferroviário, nomeadamente a associação à EXPO'98, foi o objectivo de participação da nossa empresa, na BTL e na FITUR.

A CP pretende assim assumir um papel mais activo no mercado de transporte de passageiros, cada vez mais competitivo,



A CP e a EXPO'98 em salões internacionais de Turismo.

Sintra tem UQE's novas



A Linha de Sintra foi equipada com quatro novas UQE's (Unidades Quádruplas Eléctricas), apresentadas à Comunicação Social e à tutela, em finais de Fevereiro. Para uniformizar a qualidade do serviço prestado aos utentes, com maior segurança e conforto, as composições já existentes estão, também, a sofrer alguns melhoramentos.

No evento, estiveram presentes o Ministro do Equipamento, Planeamento e Administração do Território, Engº João Cravinho, o Secretário de Estado dos Transportes, Engº Guilhermino Rodrigues, os presidentes das câmaras municipais da Amadora e de Sintra, representantes da Ad Trans (ex-Sorefame) e da Siemens e, obviamente, técnicos da casa.

OBRAS DE MODERNIZAÇÃO NA LINHA DE GUIMARÃES



Uma viagem em comboio especial — a última em via estreita — assinalou, no dia 14 de Fevereiro, o encerramento temporário do troço Trofa/Lousado/Stº Tirso, na Linha de Guimarães. No início do próximo milénio, os passageiros do Nó Suburbano do Porto vão beneficiar de serviços de transporte ferroviário com elevada qualidade.



Comboios vão deixar de circular em via estreita, entre Guimarães e Trofa.

Conforto e rapidez são as palavras-chave para qualificar as mudanças a introduzir nesta linha, nomeadamente, através da aquisição das novas unidades múltiplas eléctricas. Cada composição será constituída por 4 veículos, com capacidade para transportar o dobro de passageiros, podendo atingir a velocidade máxima de 120 km/hora e permitindo, desse modo, reduções no tempo de trajecto em cerca de 50% relativamente à actual situação.

Ar condicionado, ecrãs com indicação do destino, megafonia, transferência "on-line" via rádio para o posto de comando e sistemas de comunicação, controlo e monitorização geridos por computador são algumas das características técnicas das futuras unidades múltiplas eléctricas, em fase de adjudicação.

Entidades representativas da CP e da REFER, acompanhadas por individualidades das autarquias locais e órgãos de Comunicação Social, realizaram o percurso entre Trofa e Guimarães, virando a página a mais de um século de circulação, para abrir

um novo ciclo — o da modernização — cujos contornos foram dados a conhecer aos presentes.

Fernando Ávila, da Unidade de Suburbanos do Grande Porto, traçou o retrato das futuras vantagens para o serviço ferroviário, quando a Linha de Guimarães estiver operacional. "Em três anos, teremos uma qualidade de transporte bastante superior à actual, uma qualidade que se estenderá a todo o material circulante do Nó Suburbano do Porto".

A electrificação, sinalização automática e reconversão das passagens de nível garantirão, também, maiores índices de segurança.

Após uma curta intervenção do Eng. Vilaça Moura, Vice-Presidente da REFER, Xavier de Campos, responsável pelo projecto da Linha de Guimarães, referiu que "a remodelação de estações e apeadeiros, a par da criação de interfaces rodo-ferroviários, vão trazer melhores condições de acolhimento aos passageiros". O investimento global, no troço Trofa/Lousado/Stº Tirso, é de 3,3 milhões de contos.

As obras de reconversão para via larga, já iniciadas, inserem-se no projecto de implementação do Nó Suburbano do Porto, permitindo que esta linha passe a integrar a rede ferroviária principal, com terminal em Porto-S.Bento.

Nesta primeira fase, os passageiros terão de fazer o percurso Trofa/Lousado/Stº Tirso em transporte rodoviário alternativo.

Os trabalhos terão, posteriormente, outras duas fases: Stº Tirso/Lordelo e Lordelo/Guimarães. Recorde-se que, apesar de ter sido inaugurada em 21 de Dezembro de 1883, em via estreita, curiosamente, os primeiros 6 km da linha foram construídos em via larga.

A encerrar a cerimónia, o Dr. Crisóstomo Teixeira, Presidente do Conselho de Gerência da CP, adiantou que o futuro material eléctrico desta linha será tecnologicamente mais avançado do que aquele que irá circular no eixo Norte-Sul. Com optimismo, concluiu: "Alguma afectividade pelo passado pode criar apetência pelo futuro".

A EMPRESA NO SEU MONITOR

Quantas vezes chegou à conclusão que, se tudo fosse mais simples, poupava horas de trabalho? Provavelmente, ainda não reparou, mas a CP já dispõe de um instrumento capaz de facilitar muitas das tarefas relacionadas com o dia-a-dia dos caminhos de ferro: a Intranet — nome dado internacionalmente a esta nova ferramenta — que irá resolver alguns dos seus problemas.



A Intranet no seu local de trabalho.

Intranet o que é?

Deixemos a explicação para o Eng^o António Carmo, o Web Master na empresa, ou seja, o responsável pela área:

"A Intranet é um serviço de disponibilização de informação, isto é, uma rede de computadores ligados entre si através de regras de comunicação universalmente aceites, à semelhança da Internet, funcionando, no entanto, apenas ao nível de uma empresa."

Qual a utilidade?


Com efeito, depende das necessidades de cada um, isto porque a Intranet aloja uma série de informações

mações que podem ser acedidas, nomeadamente, projectos em que a CP esteja envolvida — CP Sec.XXI ou Estação do Oriente — bem como a descrição da organização da empresa, software anti-vírus e divulgação de encontros e eventos.

"A principal vantagem da ligação dos computadores em rede é a rapidez de acesso à informação, aliada à racionalização de recursos e meios", salienta António Carmo.

Com o objectivo de aumentar a utilidade e recurso à Intranet, são regularmente introduzidas inovações. A "construção" de um directório geral, onde se explica quem é quem dentro da organização, é o grande projecto em fase de desenvolvimento.

Como utilizar?

Basta "clickar" no ícone  que surge no ecrã, para se aceder à Intranet.

Navegar — termo para descrever a sua utilização — é muito intuitivo, apesar de estar disponível um glossário e uma página de ajuda bastante útil para quem deseja explorar todas as capacidades do serviço. A demonstrar a facilidade de utilização estão as 60 mil

páginas consultadas durante o mês de Fevereiro, verificando-se uma tendência para aumentar, desde a sua implementação, em 96.

Alguns ferroviários já fazem da consulta à Intranet uma rotina diária. Mesmo que procurem apenas uma informação específica, consultam, muitas vezes, outras páginas.

"Os ferroviários são o alvo e a fonte de informação, a Intranet é só o meio", sublinha António Carmo, referindo-se à forma como concebe a razão de ser da existência desta ferramenta.

Assim, a melhor maneira de conhecer um pouco mais sobre a empresa em que trabalha é, da próxima vez que tiver acesso a um computador, dar um "saltinho" até ao universo virtual da CP — o seu.



muito vasta. É possível ter acesso, por exemplo, à lista dos números de telefone internos e estão disponíveis dados estatísticos sobre a actividade da empresa, nas suas várias vertentes.

No entanto, há outro tipo de infor-

Boletim 

Fevereiro 1998 / Nº5 / III Série

Membro da
Associação Portuguesa de
Comunicação de Empresa



Edição do Gabinete de Relação Públicas da CP/
Calçada do Duque, nº20 1249 Lisboa Codex
Telf. (01) 346 31 81 - Fax (01) 347 65 24
Director: Américo Ramalho / Editor: Pedro Vaz /
Redactor Principal: Nuno Rebocho / Produção:
Média Alta-Imagem e Comunicação / Fotografia:
Manuel Ribeiro e Viriato Passarinho / Impressão e
acabamentos: Fergráfica / Tiragem: 13 500 ex.
Distribuição gratuita / Dep. Legal nº 117517/97